

ENSINO DE FILOSOFIA AO SUL DO BRASIL: REFLEXÕES, PRÁTICAS E APRENDIZAGENS NOS PRIMEIROS ANOS DO MESTRADO PROF-FILO DA UNESPAR

PHILOSOPHY TEACHING IN SOUTHERN BRAZIL: REFLECTIONS, PRACTICES AND
LEARNING IN THE FIRST YEARS OF PROF-FILO MASTER AT UNESPAR

Samon Noyama¹
Thiago Stadler²

Resumo:

A criação do programa de mestrado profissional em Filosofia (PROF-FILO) na Universidade Estadual do Paraná, *campus* de União da Vitória, surgiu em meio a uma série de transformações, desafios e obstáculos próprios de um período em que a construção da mais nova universidade estadual do Estado do Paraná se fazia no dia-a-dia dos/as trabalhadores/as da educação. Contando com sete docentes distribuídos/as em duas linhas de pesquisa e quatro projetos de pesquisa, o núcleo abriu a primeira turma no ano de 2017 e recebeu 10 docentes-estudantes advindos da rede básica de ensino. Agora, com sete turmas ao longo dos últimos oito anos, cabem algumas ponderações sobre a construção do programa em nosso núcleo, algumas especificidades e reflexões que revelam o que é um mestrado que está sempre em construção, já que aberto ao mundo do ensino de Filosofia. Trata-se, por fim, de um artigo construído a partir da experiência compartilhada entre dois professores que, além de orientadores de dissertações, ocuparam a função de coordenadores do núcleo de União da Vitória.

Palavras-chave: Mestrado PROF-FILO; Ensino de Filosofia; UNESPAR; Formação Docente

Abstract:

The creation of the Professional Master's Program in Philosophy (PROF-FILO) at the State University of Parana, União da Vitória campus, emerged amid a series of transformations, challenges, and obstacles, characteristics of a period when the newest state university in Paraná was being established by the daily efforts of education workers. With seven faculty members distributed across two research lines and four research projects, the program admitted its first class in 2017, comprising ten faculty-students from basic education. Now, with seven classes over the past eight years, it is pertinent to reflect on the development of the program within our centre, considering its specificities and the ongoing nature of a master's program that remains ever-evolving in the realm of philosophical education. This article is based on the shared experience between two professors who, in addition to supervising theses, have served as coordinators in the União da Vitória centre.

Keywords: PROF-FILO Master's Program; Philosophy Education; UNESPAR; Teaching Education

¹ Samon Noyama, Professor de Filosofia na UFABC e do PROF-FILO, ex-professor de filosofia da UNESPAR. Foi coordenador do PROF-FILO núcleo Unespar no período de 01/06/2016 - 01/07/2018. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4136748079494222>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4170-9545> Email: s.noyama@ufabc.edu.br

² Professor Associado A do Colegiado de Filosofia da UNESPAR e do PROF-FILO. Coordenador do PROF-FILO núcleo Unespar no período de 01/04/2021 - 01/07/2023 e de 02/01/2024 - 31/12/2025. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6488253625581935>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9051-2506>, E-mail: thiago.stadler@ies.unespar.edu.br

Introdução

Se a criação de um programa de pós-graduação envolve, por si só, uma série de condições para sua realização, que variam conforme o contexto da universidade e da comunidade em que está inserida, deve-se considerar, também, o quanto esse processo pode assumir uma faceta revolucionária ao se tratar de uma universidade em construção e de uma região do interior do Estado do Paraná. E é, de certa forma, assim, que podemos narrar a história da criação do PROF-FILO em seu núcleo até 2022, mais ao sul do país³.

A Universidade Estadual do Paraná (Unespar) é uma instituição relativamente nova e guarda em si um paradoxo: ao mesmo tempo em que carrega grande riqueza advinda das regionalidades de seus *campi*, algumas de suas práticas institucionais historicamente forjadas nas mesmas regionalidades às vezes parecem mais obstáculos a serem superados do que maneiras adequadas para enfrentar problemas ordinários⁴. Afinal, a Unespar é uma universidade composta por 7 *campi* e uma escola superior distribuídos ao longo do território do estado do Paraná, credenciados enquanto universidade pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, embora as antigas faculdades isoladas que compuseram a Unespar já fossem cinquentenárias⁵. Foi justamente neste movimento inicial das elaborações de regulamentos, constituição dos centros de área, implementação de cargos, ordenamento das diversas pró-reitorias, criação dos primeiros programas de pós-graduação e tantas mudanças que impunham atenção e empenho na formação da Unespar que aderimos à proposta de formulação do APCN do PROF-FILO⁶. Fomos o quarto curso de mestrado da universidade e o primeiro curso *stricto sensu* gratuito da região, mas, mesmo assim, convivemos com certa desconfiança quanto ao fato de ser um “mestrado profissional” em rede ao lado de três programas acadêmicos. Ainda que houvesse, como é comum nesses momentos iniciais, desconfiança e resistência por parte de colegas da universidade, a recepção entre alunos/as e egressos/as da licenciatura em Filosofia justificava toda a dedicação empenhada na criação do curso⁷.

³ A partir de 30 de maio de 2022, com os resultados da seleção dos novos núcleos a comporem o PROF-FILO, o programa passou de 16 núcleos a 26 e, com isso, o núcleo mais ao sul do país tornou-se a Universidade Federal do Rio Grande do Sul *campus* do Vale (UFRGS).

⁴ A Unespar é uma das sete universidades estaduais públicas do Paraná, vinculada à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Conta com mais de 10 mil estudantes, atinge 150 municípios que, juntos, formam uma população média de 4,5 milhões de pessoas. Fonte: https://www.unespar.edu.br/a_unespar/introducao

⁵ A UNESPAR se formou a partir da junção das chamadas “faculdades isoladas do Paraná”. Assim, os *campi* da Unespar foram estabelecidos a partir da: Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap), Faculdade de Artes do Paraná (FAP), ambas em Curitiba, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (Fecilcam), Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (Fecea), Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (Fafipar), Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba (Fafipa), Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (Fafiu), além da Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar do Guatupê (APMG), vinculada academicamente à Unespar. Hoje, a UNESPAR também conta com uma extensão do *campus* de Paranaíba localizado no município de Loanda.

⁶ Foi na Resolução nº 004/2015 – COU/UNESPAR, de 09/07/2015, que se dispôs sobre a aprovação do programa de pós-graduação *stricto sensu*, nível mestrado profissional em Filosofia, para consequente submissão à CAPES.

⁷ O Curso de Filosofia, da então Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (FAFIUV), foi criado em 2007 para atender a determinação do Ministério da Educação

Primeiros caminhos e características de um programa sempre em formação

Em uma cidade acostumada a ver seus filhos/as pararem de estudar, no melhor dos casos, ao término do Ensino Médio, formar seus/suas primeiros/as mestres era motivo de orgulho. Mais do que isso, era a prova concreta de que a educação pública poderia, de fato, cumprir sua função primordial de transformar a vida das pessoas e, conseqüentemente, da sociedade ao seu redor. Vale ressaltar que a região atendida por esse *campus* da Unespar abrange o centro-sul paranaense e o planalto norte catarinense, um bolsão de pobreza em estados que, apesar de serem mais ricos do que muitos outros estados brasileiros, ainda enfrentam desigualdades significativas⁸. Além disso, com um contingente populacional relativamente pequeno, a oferta do programa na região teria um impacto significativo na qualificação dos/as docentes de Filosofia das localidades circunvizinhas, com potencial para, em poucos anos, transformar a maioria dos/as professores/as das escolas da região em mestres.

Diante da realidade sócioeconômica da região do Contestado, o corpo docente do curso de licenciatura em Filosofia da Unespar, *campus* de União da Vitória, composto na época por 7 professores/as, mesmo enxuto, mas coeso, engajou-se na proposta de construção do mestrado em rede e assumiu as responsabilidades necessárias para iniciar o trabalho na pós-graduação. Uma ação dessa magnitude fazia sentido para ampliar as oportunidades educacionais para um público que historicamente enfrentava barreiras ao acesso à pós-graduação. É importante destacar que parte da nossa experiência de trabalho na Unespar, que sustentou nossa entrada no programa e a nossa capacidade de atender às demandas específicas do mestrado profissional em Filosofia, provinha das nossas ações extensionistas, dos programas de formação docente, especialmente o PIBID, e dos programas de iniciação científica da instituição. Um aspecto particularmente relevante desse processo foi o enfrentamento com às especificidades de um programa como o PROF FILO, muito diferentes daquilo que os/as docentes experienciaram com os demais mestrados e doutorados acadêmicos. Ora, o histórico e o acúmulo de experiências dos/as docentes era compatível com os trabalhos realizados em um curso de licenciatura em Filosofia, mas, embora essas experiências fossem menos compatíveis com as demandas típicas da pós-graduação acadêmica, elas se mostraram pertinentes às exigências de um mestrado profissional. Foi ali, naquele momento, que muitos de nós começamos a entender a natureza dos mestrados profissionais em geral e a necessidade de potencializar essas especificidades dentro do contexto do PROF FILO.

No fundo, isso nos disse o seguinte: nenhum de nós, professores/as do Colegiado de Filosofia, tinha experiência em um mestrado profissional em Filosofia, já que o mesmo simplesmente não existia. Então, era o momento de

(PARECER CNE/CEB Nº 38/2006) que previa a inclusão obrigatória da disciplina de Filosofia no Ensino Médio. Desse modo, o curso foi autorizado pelo Decreto nº 173 de 13 de fevereiro de 2007.

⁸ De acordo com os dados do IBGE de 2022, referentes à cidade de União da Vitória: salário mensal dos trabalhadores formais é de 2,1 salários-mínimos, ocupando a posição 1755^o dentre os 5570^o municípios do país; e a posição 189^o dentre os 399 municípios do Paraná. A cidade irmanada, Porto União, no estado de Santa Catarina, a partir do mesmo levantamento: salário mensal dos trabalhadores formais é de 1,9 salários-mínimos, ocupando a posição de 2804^o dentre os 5570 municípios do país; e a posição 253^o dentre os 295^o municípios de Santa Catarina. No somatório da população de ambas as cidades há ao redor de 88 mil habitantes.

reunirmos tudo o que trazíamos em nossas bagagens repletas de vivências acadêmicas, participações em movimentos sociais, bancas, eventos e debates em grupos de pesquisa, ensino e extensão. Somadas as experiências individuais e coletivas com a vontade de realizar aquelas pequenas revoluções cotidianas, no dia 20 de setembro de 2016, foi lançado o primeiro edital para o processo seletivo de alunos/as que formaram a Turma 2017-2019. A primeira turma do núcleo da Unespar começou com 10 ingressantes, dos quais 6 eram homens e 4 eram mulheres, sendo que, deste total, 7 eram egressos/as do curso de licenciatura da Unespar e 8 efetivos da rede pública de educação básica do Paraná e/ou Santa Catarina. Naquele tempo, todos/as os/as ingressantes participaram de 4 projetos de pesquisa: História da Filosofia e autonomia do pensamento; O papel do professor e a função interdisciplinar da Filosofia; Práticas de ensino de Filosofia no Brasil; Filosofia, artes e mídias: o pensamento e seus modos de expressão⁹. Quanto aos/às docentes, no ímpeto de oferecer uma formação equilibrada dentro dos créditos/disciplinas dispostos no ementário, propuseram 6 disciplinas ao longo do ano de 2017: Seminário de projeto; Filosofia do ensino de Filosofia; Pesquisa em Filosofia e seu ensino; Seminário de pesquisa; Laboratório de ensino de Filosofia; Argumentação, lógica e retórica.

Após a primeira turma, já se passaram outras 6 e diversas disciplinas e tantas outras alterações de linhas e projetos de pesquisa acompanharam a história do PROF-FILO nacional e, conseqüentemente, a do núcleo de União da Vitória. De 2017 a 2024, foram ofertadas todas as 10 disciplinas disponíveis no ementário e, hoje, o núcleo conta com 7 professores/as permanentes e 2 colaboradores/as, distribuídos/as em duas linhas de pesquisa: i) Práticas de Ensino de Filosofia; ii) Fundamentos do Ensino, Currículo e Políticas Educacionais; e em 4 projetos de pesquisa: i) Práticas dialógicas para o ensino da Filosofia; ii) História da Filosofia: visões e revisões; iii) Ensino de Filosofia, gênero, feminismos e decolonialidade; iv) Artes e o ensino de Filosofia¹⁰. Cabe destacar que uma das características importantes do corpo docente do nosso núcleo é a diversidade formativa. Além da formação acadêmica em Filosofia, seja graduação, mestrado ou doutorado, contamos com um considerável número de docentes com “dupla” formação em outras áreas, como História, Direito, Sociologia, Artes, Publicidade e Propaganda, Educação/Pedagogia e Literatura. Não é por acaso que as dissertações defendidas transparecem o íntimo diálogo entre o ensino de Filosofia e os aportes oriundos das variadas faces educacionais, além da participação de membros externos ao núcleo, seja em bancas e/ou eventos, que também responde à multiplicidade de pensares. Foi assim que, desde a primeira defesa de dissertação do nosso núcleo, ocorrida no dia 23/04/2019, até a última defesa, até então, no dia 12/04/2024, contamos com 25 professores/as como participantes externos na constituição das bancas de qualificação e defesa¹¹.

⁹ Todos os projetos de pesquisa compunham duas linhas de pesquisa: i) Prática de Ensino de Filosofia; ii) Filosofia e Ensino.

¹⁰ O ementário do PROF-FILO, compartilhado entre todas as instituições associadas, conta com 5 disciplinas obrigatórias e 6 disciplinas optativas. As obrigatórias são: 1. Filosofia do Ensino de Filosofia; 2. Laboratório de Ensino de Filosofia; 3. Seminário de Projetos; 4. Seminário de Pesquisa. As optativas são: 1. Filosofia na Sala de Aula; 2. Argumentação, dialética e retórica; 3. Elaboração de Material Didático; 4. História do Ensino de Filosofia no Brasil; 5. Pesquisa em Filosofia e o seu Ensino; 6. Tópicos Específicos de Filosofia e o seu ensino.

¹¹ Destacamos as instituições que participaram em nosso núcleo na constituição das bancas de qualificação e defesa: UFRJ, UFPR, UEM, UNESPAR, UNIUV, UERJ, UEPG, UFPE, UBA (Arg.), UFRGS, UESB, UFSM, CEBRAP-IFRO, UFG, UFABC, UFCG, UFMG, IFSP, IFSERTÃOPE.

Ainda sobre algumas características advindas do nosso núcleo, podemos oferecer um conjunto de dados das 7 turmas¹²:

Turmas ¹³	Inscritos	Matrículas	Mulher	Homem	Bolsistas	Desistência	Egressos (Unespar ¹⁴)
2017-2019	26	10	4	6	3	-	7
2018-2020	12	7	4	3	3	2	5
2019-2021	22	10	2	8	5	1	3
2020-2022	12	7	5	2	3	1	1
2022-2024	16	9	4	5	4	-	4
2023-2025	12	9	3	6	2	1	5
2024-2026	8	7	4	3	3	2	5
Total	108	59	26	33	23	7	30

Figura 1: Quadro de ingressantes.

Ainda que o objetivo aqui não seja oferecer uma análise ampla e robusta dos dados do núcleo nos seus anos iniciais, gostaríamos de destacar alguns pontos: a) as mulheres respondem por 44% do total de matrículas. Apesar de o estudo “*Quatorze anos de desigualdade: Mulheres na carreira acadêmica de Filosofia no Brasil entre 2004 e 2017*”, de Carolina Araújo (2019, p.20), não abordar os dados específicos dos mestrados profissionais, é válido indicar que a autora aferiu a média geral de mulheres discentes matriculadas em cursos de mestrado em Filosofia no Brasil, de 2004-2017: 30,6%. No caso da implementação da primeira turma do PROF-FILO, a periodização coincide com o ano final da pesquisa realizada por Carolina Araújo. No entanto, ao comparar os mestrados acadêmicos em Filosofia com o mestrado profissional, no caso específico do nosso núcleo, a presença das mulheres mostrou-se mais paritária, embora ainda abaixo da presença dos homens e, conseqüentemente, expressando a histórica desigualdade exposta por Carolina Araújo; b) com exceção da primeira e da quinta turmas, em todos os anos tivemos desistências de matriculados/as¹⁵, acumulando 11,8% no período de 2017-2024. Embora a evasão na pós-graduação não seja exatamente uma surpresa para quem consulta com alguma frequência os dados das universidades brasileiras, a sobrecarga de trabalho para quem precisa cumprir obrigatoriamente a totalidade da sua carga semanal de trabalho e cursar uma pós-graduação, mesmo que haja proximidade e continuidade nesses trabalhos, contribui decisivamente para a qualidade de ambos os trabalhos desenvolvidos. Além disso, a situação de acúmulo de atividades sem o necessário apoio das secretarias de educação – com licenças remuneradas e redução de carga horária – pode levar a transtornos emocionais, sensoriais e síndromes, como *burnout*, cada

¹² Os dados são referentes ao momento da matrícula dos/a discentes.

¹³ Não houve ingresso em 2021 por atraso na autorização do edital por parte da DED/CAPES. Fonte: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/noticias/edital-n02-2021/>

¹⁴ Dados referentes aos egressos/as da Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual do Paraná *campus* de União da Vitória que se matricularam no PROF-FILO.

¹⁵ Em estudo realizado por Eduardo Francisco Fernandes, Andressa Sasaki Vasques Pacheco, Fernanda Cristina da Silva e Thiago Luiz de Oliveira Cabral (2021), a partir da sistemática de cálculo do índice de evasão na pós-graduação, desenvolvida com base no sistema Geocapes, estimando tanto os dados de ingressantes, como o de evasão, entre os anos de 2000 e 2016, chegou-se ao percentual de evasão de 38,48%. Deve-se afirmar que o período apresentado no estudo não inclui os anos do desmonte do governo de Jair Bolsonaro (2018-2022) nem as conseqüências dramáticas advindas do período pandêmico e pós-pandêmico.

vez mais comuns na classe docente brasileira¹⁶; c) a proporção de matriculados/as egressos/as da Unespar (50,8%) não chega a denunciar um caráter endógeno do programa e, por outro lado, anuncia a proporção do impacto de um programa dessa natureza na região do Contestado. Cabe uma informação importante: apenas a antiga FAFIUV e a atual Unespar ofereciam/oferecem o curso de graduação em Filosofia na região, ou seja, deve-se entender a relação egressos/as da licenciatura com os/as ingressantes no mestrado profissional a partir da contingência local¹⁷. Ao fim e ao cabo, a presença dos/as egressos/as da graduação em Filosofia da Unespar, curso que começou a formar seus/suas licenciados/as no ano de 2011, indica a confiança na educação pública continuada. Em menos de uma década, o *campus* começou a qualificar docentes em um programa especificamente voltado para o ensino de Filosofia. Assim, salta aos olhos a capacidade de o PROF-FILO, com seus docentes e docentes-estudantes, de interferir nas atividades desenvolvidas na área da Filosofia nas escolas atendidas pelo respectivo Núcleo Regional de Educação.

Ainda que os dados expostos sejam breves e sem o “sangue, carne e afetos” dos/as discentes do nosso programa, podemos afirmar que o impacto do PROF-FILO na região é um exemplo da capacidade transformadora da educação superior em contextos inter-relacionados com a Educação Básica. Sem receios de exagerar na afirmação, o estabelecimento do PROF-FILO consolidou a presença da Filosofia em um espaço anteriormente sub-representado, e, também, estabeleceu um novo padrão para a formação de mestres na área, ao aproximar a discussão acadêmica da prática escolar e vice-versa. O programa, ao proporcionar uma formação de qualidade e acessível, ajudou a formar uma rede de profissionais que retornam à sala de aula com outro tipo de bagagem. “Profissionais”, leia-se, tanto da Educação Básica quanto da Educação Superior, pois a formação prepara a vida de todos/as os/as envolvidos/as no programa. Foi assim que ao longo desta construção recíproca e permanente do PROF-FILO, notamos a aceitação do mestrado profissional em Filosofia acompanhada da mudança positiva na cultura acadêmica da Unespar, mostrando que mesmo em ambientes sem a presença histórica de programas de pós-graduação, é possível construir algo duradouro e impactante com compromisso dos/as docentes e discentes somado aos investimentos financeiros advindos dos editais de pesquisa e do fomento oriundo da própria universidade.

¹⁶ Desde a primeira década do século XXI, há farta produção acadêmica sobre a síndrome de burnout em professores no Brasil, tanto da rede básica quanto universitária. O alto nível de exaustão emocional, a despersonalização e a baixa realização profissional fazem com que a profissão docente seja considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), como uma das mais estressantes, com forte incidência de elementos que conduzem à síndrome de burnout: “No Brasil, a categoria docente, segundo análise da produção científica realizada por Carlotto e Câmara (2008), é uma das que contempla um maior número de investigações (Batista, Carlotto, Coutinho & Augusto, 2010; Carlotto & Palazzo, 2006; Carvalho, 1995; Codo, 1999; Levy, 2006; Mallar & Capitão, 2004; Mazon, Carlotto & Câmara, 2008; Moura, 1997; Silva & Carlotto, 2003)”. (Carlotto, 2011, p.403).

¹⁷ De 2011 a 2023, o curso de licenciatura em Filosofia da Unespar teve 135 egressos/as: 79 mulheres e 56 homens. A partir desse número, podemos afirmar que 22% dos/as egressos/as da licenciatura em Filosofia da Unespar matricularam-se no PROF-FILO núcleo de União da Vitória.

O que dizem os trabalhos que fizemos?

O processo de construir gradativamente uma cultura acadêmica e filosófica em cada um dos núcleos do PROF FILO tem revelado uma complexidade significativa e uma variabilidade notável, especialmente depois do edital que nos permitiu ampliar de 17 para 25 núcleos¹⁸. Para além da diversidade das culturas universitárias, da formação do corpo docente, das particularidades estruturais das instituições e das dinâmicas histórico-sociais de cada cidade que acolheu o programa, ao passo que formamos turmas e defendemos dissertações, entregamos mais um conjunto de interpretações, experiências e propostas para o campo do ensino de Filosofia. Esse trabalho, evidentemente, vem construindo com as pessoas e os lugares uma nova realidade para o ensino de Filosofia como campo de pesquisa e para as aulas de Filosofia como território concreto dessas experiências e a promoção de suas reflexões correlatas. Isto é, com a constante produção de trabalhos sobre o ensino de Filosofia oriundos do PROF-FILO promove-se a transformação dialética do campo da pesquisa em prática pedagógica concreta e, no movimento contínuo, a prática pedagógica concreta se refaz enquanto teoria capaz de refundar os marcos teóricos do ensino de Filosofia. Por último, e não menos importante, o programa é um dos pilares da formação de uma massa crítica robusta e diversa, porque distribuída em todas as regiões do país, que contribui cada vez mais para a consolidação do ensino de filosofia como campo de pesquisa na área de Filosofia, reconhecendo o caráter filosófico deste campo de estudo inserido na sua própria área, e não apenas resignado à importante acolhida que o tema sempre teve nas faculdades e programas de pós-graduação em Educação, responsáveis pelas pesquisas nesta área enquanto a Filosofia resistia à sua paternidade.

Na Unesp, esse movimento trouxe, até agora, a produção de 39 dissertações. O conjunto desses trabalhos nos sugere alguns percursos metodológicos mais utilizados e um certo time de autores/as frequentemente mais debatidos/as. Assim, ter em nossas mãos o panorama desses/as autores/as estudados/as pelos/as nossos/as discentes e, por obviedade, autores/as mais familiares à orientação dos/as nossos/as docentes oferece um elemento para refletir sobre a forte presença do cânone advindo da História da Filosofia Ocidental, assim como sobre a disposição de discentes e docentes em ampliar o debate do ensino de Filosofia a partir de autores/as menos frequentes nessas discussões (mesmo que sejam célebres) e do louvável trabalho de trazer autores/as de fora do cânone ocidental. Assim, observando apenas os títulos e resumos das dissertações defendidas, encontramos a seguinte “escalação filosófica”¹⁹ no núcleo de União da Vitória:

¹⁸ O Edital nº03/2022 – PROF-FILO, de 30 de maio de 2022, trouxe a lista das instituições qualificadas para associação ao PROF-FILO. Link: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/noticias/expansao-prof-filo-instituicoes-qualificadas/>

¹⁹ O número ao lado de alguns nomes indica que o mesmo foi citado mais de uma vez nos títulos e/ou resumos das dissertações. Atentamos para o fato de que, ao citarmos esta lista de nomes, não entramos no mérito teórico/temático com as possíveis concordâncias ou discordâncias de cada um/a dos/as docentes e docentes-estudantes.

Paulo Freire (6)	Theodor Adorno (3)	Walter Kohan (3)	Nietzsche (2)
Hegel (2)	Gilles Deleuze (2)	Karl Marx (2)	Michel Foucault (2)
Max Horkheimer (2)	Platão (2)	Byung-Chul Han (2)	Raúl Fonet-Betancourt (2)
Alejandro Cerletti	Antonio Gramsci	Bartolomeu Campos de Queirós	Bernard Charlot
Chantal Mouffe	Charles Feitosa	Clarice Lispector	Émile Durkheim
Enrique Dussel	Fernando Pessoa	Friedrich Schiller	Gilles Lipovetsky
Giuseppe Ferraro	Goethe	Jacques Derrida	Jean-Paul Sartre
José Ortega y Gasset	Jostein Gaarder	Julio Cabrera	Martin Heidegger
Mary Wollstonecraft	Matthew Lipman	Miguel Arroyo	Monteiro Lobato
Paulo Leminski	Pierre Bourdieu	Pierre Hadot	René Descartes
Silvio Gallo	Sören Kierkegaard	Tomás de Aquino	Walter Benjamin

Figura 2: Quadro de autores/as citados/as nos títulos e resumos das dissertações defendidas.

Dos 44 nomes citados ao longo dos resumos e títulos das nossas dissertações, percebe-se a dominância de autores homens: 41 frente às 3 autoras mulheres, Chantal Mouffe, Mary Wollstonecraft e Clarice Lispector. Também é visível que, ao elencarmos os nomes advindos da longa tradição do pensamento norte-cêntrico, temos 31 autores/as e 13 autores/as oriundos do sul global. Insistimos no fato de que o levantamento dos nomes não implica concordância ou discordância teórica trabalhada ao longo das dissertações. Do mesmo modo, salientamos que algumas dissertações não apresentaram nomes de autores/as nos títulos e resumos e outras trouxeram mais de um nome. Destaque dado ao patrono da educação brasileira desde 2012, por meio da Lei nº12.612, sancionada durante o primeiro governo da presidenta Dilma Rousseff, Paulo Freire e pela frequente participação de literatos/as, poetas/poetisas, e pensadores/as de variadas áreas que indica a natureza de um filosofar nosso, enriquecido pela combinação. Esse dado mostra um movimento muito interessante no sentido de aquecer a discussão sobre o estatuto da Filosofia no Brasil, tanto na sua relação com o cânone norte-cêntrico quanto à interdisciplinaridade, especialmente com a literatura.

Apesar de haver semelhanças com autores/as que também são escalados/as nos programas de mestrados acadêmicos, o que diferencia os trabalhos do PROF-FILO na área da Filosofia é a exigência de produção dos PTT's, os produtos técnico-tecnológicos, conforme orientação da própria CAPES através do "Anexo da ficha de avaliação da área de mestrados profissionais em rede para professores da educação básica"²⁰. Esses produtos estão distribuídos em 10 grupos e abrangem um leque significativo de produções na área de ensino. As dissertações de mestrado e os PTT's expressam, como não poderia deixar de ser, o que pensamos,

²⁰ Acesso à ficha de avaliação:

https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/CHEB_Relatorio_SMT_2023_51.pdf

como pensamos e como transformamos esse “o que” e esse “como” em materiais produzidos por mestrandos/as e supervisionados por nós, docentes do programa.

No nosso caso, ao olharmos para os PTT's produzidos por nossos docentes-estudantes temos a constituição de um rico plantel de materiais: i) cancionero de paródias filosóficas; ii) propostas de intervenção nos variados ambientes escolares; iii) mídias educacionais a partir de redes sociais, como o *facebook*, *instagram* etc.; iv) materiais paradidáticos; v) roteiros de oficina; vi) jogo educacionais de mesa e virtuais; vii) feiras e mostras; viii) cartas e mapas; ix) relatórios. Além da riqueza dos produtos, a produção dos PTT's também foi responsável pela problematização da estrutura de escrita de uma dissertação de mestrado profissional. Afinal, como pensar a escrita de um texto acadêmico, uma dissertação, com ingredientes estranhos a ela: a participação de alunos/as do Ensino Básico, a prática de atividades filosóficas, a interação entre autores/as acostumados/as ao trato teórico e que, de repente, foram postos em contato direto com as escolas, tendo que oferecer algo além de palavras e discursos? Deveríamos citar os versos compostos por uma aluna da 5^o série tal como citávamos alguma passagem de Aristóteles? Colocaríamos em diálogo realidades tão díspares e, com isso, buscaríamos quais resultados? Outras dúvidas que surgiram: deveríamos fazer uma dissertação separada em blocos: primeiro o aporte teórico e depois a prática; primeiro a prática e depois a teoria? A dissertação seria uma espécie de relatório de estágio alongado? E a Comissão de Ética, como ficaria? A dimensão do texto também obedeceria aos parâmetros dos mestrados acadêmicos em Filosofia? Os PTT's eram anexos, apêndices, a própria dissertação ou algo materialmente deixado como herança nas escolas? A prática entraria no texto a partir de anotações de uma espécie de diário dos/as docentes-estudantes? E se os/as alunos/as produzissem desenhos, materiais de áudio e vídeo? Como disponibilizar no trabalho final? Apresentaríamos a dissertação e o PTT separado?

A verdade é que surgiu uma avalanche de perguntas, sugestões e impressões sobre a escrita e produção das dissertações e dos PTT's. Tal como Zé Ramalho, íamos como cegos procurando a luz na imensidão do paraíso. A verdade é que ainda tateamos este terreno que segue em construção, pois os PTT's continuam como “aqueles produtos vinculados à dissertação” e as dissertações continuam como um “produto” dos docentes-estudantes. Talvez o momento mais intenso vivenciado ao redor da produção das dissertações e dos PTT's veio ao longo do período pandêmico. Os/as docentes-estudantes das turmas 2018-2020, 2019-2021 e 2020-2022 foram radicalmente atingidos pela experiência de isolamento pessoal e distanciamento social somada ao realocamento do mundo da educação dentro de suas próprias casas, com seus próprios meios e jogados às incertezas e horas consumidas atrás de métodos, aplicativos e atividades desconexas advindas das exigências escolares. A sensação de que todos/as voltariam tão logo “passasse o vírus” transformou-se em uma das maiores tragédias vivenciadas em escala mundial, mas particularmente em território nacional. A condução criminosa adotada pelo governo federal, seguida por vários estados e municípios brasileiros, fez com que a vida da população brasileira diminuísse em mais de 700 mil cidadãos e, no tocante à educação, fosse adotado o lema “é preciso adaptar-se para dar continuidade às atividades como se nada estivesse acontecendo”.

Um dos docentes-estudantes sintetizou em sua dissertação o dilema vivenciado dentro de um programa de mestrado profissional em Filosofia, que por sua natureza exige a vivência na sala de aula e o desenvolvimento dos projetos com

os/as alunos/as: “como dimensionarmos os reais resultados de um ensino no qual, unicamente, se objetivava a conclusão de um ano com o conteúdo em dia e com que os compromissos assumidos com os pais fossem cumpridos?” (Reitz, 2021, p.78). Enfrentando a mesma situação de esvaziamento das escolas, outra de nossas docentes-estudantes ponderou a viabilidade de trabalhar com o ensino de Filosofia com crianças:

Como educar para a sensibilidade se não existe o olhar presente? O cuidado, o zelo, a orientação diária? E ainda ouvindo de pessoas despreparadas que não estaríamos trabalhando? Foram meses de tentativa de aplicação do projeto via WhatsApp, onde o apoio da família seria importantíssimo” (Cândido, 2023, p.48).

Se a condução dos projetos estava fragilizada pela ausência das salas de aulas e, por conseguinte, a construção de quaisquer PPT’s esbarrava na insegurança e meios precários disponibilizados pelas escolas²¹, ainda era preciso adicionar um fator sentido na pele por outra docente-estudante:

Dentre tantas opressões que a pandemia escancarou, descobri que o não silêncio pode ser uma delas. O silêncio pode ser privilégio de alguns. Salvo raras exceções, ele é privilégio dos homens. Onde estavam os filhos e filhas dos filósofos mais famosos, enquanto eles escreviam? Quem lavou roupa, fez comida enquanto eles escreviam? É muito provável que foram mulheres que não puderam escrever. Silenciar é também não ter silêncio. (Camargo, 2021, p.15)

Ora, percebe-se que o rasgo de gênero acompanhou a construção das atividades de nossas docentes-estudantes ao longo de todo o período pandêmico. Como manter o foco na construção de uma dissertação e na elaboração dos PPT’s enquanto a casa ferve ao seu lado? Como pensar a prática filosófica e o debate teórico a partir de pequenos áudios enviados a dois, três ou cinco alunos/as que sequer acessavam o celular, que não o das mães e pais? A pandemia agravou “as desigualdades e os preconceitos em meio as atividades como limpar a casa, cuidar dos filhos e adaptar toda a dinâmica do cotidiano (...) [pois], de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, casos de violência contra a mulher aumentaram gradativamente durante a pandemia” (Kingerski, 2023, p.92).

Ao se depararem com realidades tão agudas, os/as nossos/as docentes-estudantes mostraram coragem e persistência, aos custos que somente eles/elas poderiam relatar, na continuidade dos estudos. Um dentre tantos exemplos de persistência e trato filosófico junto aos jovens que vivenciavam uma realidade nova para todos/as, foi o trabalho com o desenho seriado “*Rick e Morty*” que retratava uma realidade na qual certa pandemia genética foi evitada. O docente-estudante buscou traçar com os/as alunos/as “um paralelo entre a transmissão do efeito da poção do amor, ocorrida no episódio ‘Poção do Rick’, e a pandemia do Covid-19 [com isso] os discentes perceberam que a liberdade de escolha do indivíduo é essencial, não obstante, considerando a responsabilidade pelos seus atos” (Gelchaki, 2021, p.68-69). Outra atividade proposta foi a reflexão

²¹ Alguns relatos de nossos/as docentes-estudantes apontaram para tentativas de algumas escolas em capacitar o corpo docente para o enfrentamento com o mundo completamente virtual: “Num contexto de pandemia, os professores do Distrito Federal fizeram cursos para melhorar o desempenho enquanto trabalhadores da educação em situação de ensino remoto. Foram cursos sobre ‘Recursos digitais na educação’ e ‘Mídias - Criatividade e Inovação na Educação’”. (Neves, 2023, p.37).

guiada pela pergunta “neste contexto de pandemia por COVID-19, como você se sente em relação aos estudos e a seu futuro?” (Kingerski, 2023, p.152).

Apesar de iniciativas como estas, tal como o título desta seção sugere, “o que nos dizem os trabalhos que fizemos?”, todos/as os/as docentes-estudantes também estiveram expostos/as às limitações técnicas dos/as próprios/as alunos/as. Para construir algum tipo de PPT era necessário contar com a participação ativa, mesmo que remota, de estudantes despossuídos/as. Como pontuou mais um de nossos docentes-estudantes acerca de sua própria realidade escolar:

Quando tivemos a sensação que estávamos caminhando com um certo progresso nesta nova modalidade de ensino nos deparamos com o que seria extremamente limitador, somente uma pequena minoria, dos quase mil alunos da escola, tinha um razoável acesso à internet e que possibilitaria acompanhar as aulas síncronas e desenvolver as atividades nas salas online. (Braciak, 2023, p.78)

Com a ausência dos meios necessários para acompanhar as atividades escolares, o mundo dos trabalhadores da educação assistiu à evasão escolar, o encontro de estudantes com as atividades remuneradas para auxiliar os lares destruídos pela política institucional do país e, no melhor dos casos, a manifesta desmotivação de crianças e adolescentes privados/as do ambiente escolar. Ao fim e ao cabo, “fazer filosofia em meio à pandemia desencadeou pensamentos outros em relação à educação: de como articular tempo e qualidade diante deste novo cenário superando o déficit de aprendizagem, déficit social e déficit emocional” (Ferreira, 2023, p.64). Ainda enquanto resultados dos trabalhos de nossos/as docentes-estudantes marcados pela pandemia, cabe registrar que a dificuldade tecnológica se tornou um elemento menor frente ao exercício do filosofar pautado na vida daqueles/as que estão postos às margens étnicas de nosso país: “Mais uma vez, os povos originários sofrem um genocídio via doença (...) A palavra genocídio não é exagero, já que alguns povos indígenas são compostos por poucos integrantes, deste modo a pandemia pode acabar com comunidades indígenas inteiras” (Alves, 2020, p.41). Trata-se de uma das constatações de nossa docente-estudante que aplicou o seu projeto em um colégio do campo próximo à comunidade tradicional da etnia Guarani Mbyá, localizada no município de Inácio Martins, Paraná²².

Após estas várias incursões nos trabalhos de nossos docentes-estudantes, sem deixar a nossa pergunta sem resposta, afirmamos que os trabalhos feitos em nosso núcleo dizem sobre a realidade brasileira, seja a partir de provocações feitas por autores/as estrangeiros/as, seja a partir das atividades filosóficas advindas da prática escolar somadas às orientações ofertadas pelo nosso corpo docente. No fundo, parece-nos que o ensino de Filosofia é coisa “nossa”, é coisa de quem se preocupa com a vida do/a outro/a, é coisa de quem vê na educação o caminho da alegria e da contestação. O que os nossos trabalhos dizem é que o território da escola é para ser disputado e não desprezado, e que, nessa luta, discentes e docentes podem ser parceiros/as; que o currículo da área de Filosofia é um campo de disputa em meio às recentes reformas conduzidas por governos Federal e

²² O primeiro caso confirmado de contaminação por Covid-19 entre indígenas brasileiros foi de uma jovem de 20 anos do povo Kokama, no dia 25 de março de 2020, no município amazonense Santo Antônio do Içá. Ao todo, foram mais de 162 povos afetados pela COVID-19 e, até o dia 18 de janeiro de 2022, 1.255 vidas indígenas foram levadas pela COVID-19. Fonte: <https://cimi.org.br/2022/01/covid-19-descaso-do-governo-e-aumento-no-numero-de-casos-preocupam-indigenas-e-indigenistas/>

Estaduais; dizem, por fim, que o contato universidade-escola enobrece ambas as instituições e seus trabalhadores/as.

Entretanto, decantada a leitura desses trabalhos e de um histórico dos primeiros anos do programa, as pesquisas construídas por professores e professoras que passaram pelo núcleo da Unespar dizem, também, outras coisas. Talvez aqui a delicadeza e a atenção sejam virtudes menos frequentes, mas fundamentais para perceber que retornar para a Universidade pode ser um caminho de resgate da autoestima, da vontade de estudar e do desejo de aprender, da grandeza de aproveitar uma oportunidade de compartilhar suas experiências, seus repertórios didáticos, sua visão de mundo e da prática docente e, enfim, de uma fagulha de estímulo e esperança numa profissão tão vilipendiada, numa das áreas mais menosprezadas, as humanidades, e num momento tão delicado como o contexto histórico-político das primeiras décadas do século 21.

Considerações finais [ou: os docentes se formam à medida que formam docentes]

Uma parte considerável dos docentes do PROF-FILO do núcleo da Unespar teve experiência na Educação Básica antes de ingressar na carreira do ensino superior, contudo, mesmo com período de trabalho naquilo que se transformou num jargão mais comum entre docentes, qual seja, no chão da escola, a cada turma nova de docentes-estudantes que ingressava no programa era perceptível que nos afastávamos um pouco mais da experiência concreta do tempo presente de estudantes e do ambiente das escolas de educação básica. O que impediu nossa completa alienação deste ambiente foi o conjunto de disciplinas dos estágios supervisionados do curso de graduação e os programas de formação de professores, destacando-se o maior e mais robusto deles, o PIBID.

Dizemos isso para reforçar a ideia de que nós docentes do ensino superior aprendemos com as práticas ensejadas por mestrandos e mestrandas do programa, fosse nas aulas, orientações, bancas de qualificação e/ou defesa de suas dissertações. O programa abriu espaço para contribuir com a nossa formação, aproximando nossa compreensão e entendimento das dinâmicas, condições e possibilidades de trabalho nas escolas. Pensando junto com Alejandro Cerletti, podemos dizer que a convivência com esses docentes-estudantes criou condições e estimulou em nós, docentes, o exercício de perguntar cotidianamente pela Filosofia, de questionar nossas convicções, de ampliar nossas leituras, e, por fim, de colocarmos a questão do ensino de Filosofia como elemento-chave de nossas práticas reflexivas. Não ao acaso, cada nova turma ingressante traz uma oportunidade muito interessante e desafiadora no ato de supervisionar os trabalhos e nas reflexões coletivas ao lado dos alunos e alunas do PROF-FILO.

Esse processo de aprender ou reaprender a ser docente, além de rejuvenescer e estimular nosso pensamento a partir dos desafios e das propostas que acolhemos no programa, nos remete a uma ideia apresentada por Filipe Ceppas, em seu texto “O ensino de filosofia como ‘questão clássica’ na tradição do pensamento filosófico”, publicado no livro *Ensaio de filosofia nos trópicos*, em 2019. Nele, Ceppas parte de Hannah Arendt para reafirmar o inexorável compromisso com o outro que enseja toda a atividade que envolve o ensino-aprendizagem. Sem exagero, podemos dizer que se trata de um compromisso de dimensão ética intrínseco à atividade pedagógica, seja ela considerada em seus vínculos institucionais, formais ou não formais, subsidiadas

por todas as condições ideias consideradas ou nas suas manifestações mais fragilizadas técnica e materialmente. É a partir dessa dimensão ética do processo de ensino-aprendizagem que reconhecemos que todos esses anos acompanhando o desenvolvimento técnico, reflexivo, interpretativo e criativo de mestrandos e mestrandas do PROF FILO foram, sob essa perspectiva, anos de aprendizagem para nós, docentes.

Tal aprendizado proveniente de uma dialética formativa ressalta uma potência interessante dessa relação entre professores/as orientadores/as da pós-graduação e professores/as da Educação Básica alunos/as do mestrado. Não é segredo para qualquer pessoa da área da Educação, quiçá mesmo fora dela, que docentes das universidades tiveram suas formações num ambiente político, num contexto histórico e num momento das atividades e práticas universitárias radicalmente diverso do que encontramos hoje. Ora, as perguntas “como posso ou devo dar aulas?”, “o que significam aprender e ensinar?”, “o que é um professor/a ou aluno/a?”, “o que é Filosofia?” e, ainda, “o que ensinamos e aprendemos numa aula de Filosofia?” exigem respostas completamente distintas de quando nós, hoje docentes no Ensino Superior, começávamos as nossas formações universitárias. A oportunidade de supervisionar trabalhos de pesquisa que acolham necessariamente atividades didáticas e práticas é um caminho sem volta para refazermos todas essas perguntas, oferecermos respostas distintas, e, com isso, transformar a nossa visão sobre Filosofia, a escola e a formação de crianças, jovens e adolescentes.

Referências

ALVES, Suelen Aparecida. **Saberes indígenas no ensino de filosofia: uma vivência intercultural**. 2020. 148p. Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia) - Universidade Estadual do Paraná, União da Vitória, 2020.

ARAÚJO, Carolina. Quatorze anos de desigualdade: Mulheres na carreira acadêmica de Filosofia no Brasil entre 2004 e 2017. **Cadernos de filosofia alemã**. v.24, n.1, p.13-33, 2019.

BRACIAK, Paulo. **Facão, espingarda e heróis: uma experiência de ensino de filosofia a partir da Guerra do Contestado (1912-1926)**. 2023. 105p. Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia) - Universidade Estadual do Paraná, União da Vitória, 2023.

BRASIL. **Relatório do Seminário de Meio Termo da área 51 - Ciências e Humanidades para a Educação Básica**. MEC/CAPES, 20 e 21 de novembro de 2023.

CAMARGO, Eliane de Fátima. **Filosofar com a terra ou uma aprendizagem na educação do campo**. 2021. 143p. Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia) - Universidade Estadual do Paraná, União da Vitória, 2021.

CÂNDIDO, Helayne. **O diário filosófico como experiência do sentir: reflexões acerca de uma educação para a sensibilidade nos anos finais do Ensino Fundamental I, durante a pandemia**. 2023. 105p. Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia) - Universidade Estadual do Paraná, União da Vitória, 2023.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psic.: Teor. e Pesq.** v.27, n.4, p.403-410, 2011.

- CEPPAS, Filipe. **Ensaio de filosofia nos trópicos**. Campinas: Ed.Unicamp, 2019.
- FERNANDES, Eduardo Francisco [eti alii]. Evasão discente na pós-graduação: uma análise a partir do Geocapes. **Brazilian journal of development**. v.7, n.12, pp.112313-112332, 2021.
- FERREIRA, Cellem Daylane Sansana. **Se eu não me lembro, também não quero esquecer: uma experiência filosófica na escola pública a partir da literatura de Bartolomeu Campos de Queirós**. 2023. 112p. Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia) - Universidade Estadual do Paraná, União da Vitória, 2023.
- GELCHAKI, Sérgio. **Uma proposta de filosofia pop para o ensino de filosofia**. 2021. 96p. Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia) - Universidade Estadual do Paraná, União da Vitória, 2021.
- KINGERSKI, Liliam Beatris. **Ensino de filosofia e o direito à educação de meninas e mulheres**. 2023. 180p. Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia) - Universidade Estadual do Paraná, União da Vitória, 2023.
- NEVES, Marcelo Lima. **Prática da escrita argumentativa no Ensino Médio: o uso de métodos filosóficos como roteiros ou gêneros textuais**. 2023. 95p. Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia) - Universidade Estadual do Paraná, União da Vitória, 2023.
- REITZ, Rodrigo Scherer. **O ensino de filosofia e o desenvolvimento de práticas educativas marcadas pelo exercício do poder dialógico e comunicativo**. 2021. 107p. Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia) - Universidade Estadual do Paraná, União da Vitória, 2021.

Recebido em: 09/2024
Aprovado em: 12/2024